O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 48.º — Sábado, 27 de Maio de 1950 — N.º 2146

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Pela Pátria e pela Revolução

São decorridos 24 anos, que em Braga, na vetusta urbe romana, onde se gerou a alma livre e independente da nação portuguesa, se ergueu à fortuna do destino e da História, o movimento nacionalista de 28 de Maio. Estaria, talvez, longe de supôr o bravo militar que foi Gomes da Costa, quando patriòticamente desembainhou a espada heróica, que a jornada política iniciada com tão feliz augurio, tivesse a projecção histórica e nacional, que conquistou por méritos confirmados.

Nem, mesmo, Salazar, a coluna vertebral da Revolução, que tanta consciência e inteligência teve e tem das suas possibilidades de Chefe e doutrinador dum sistema e duma organização políticas, deixaria de ter dúvidas e apreensões sobre o èxito da sua obra e acção governativas.

E' certo que Salazar já era conhecido do escol mental do país; dezenas de gerações de estudantes, com verdadeiro deleite espiritual, tinham ouvido as suas densas e lúcidas prelecções de mestre; tornaram-se proverbiais os seus rigorosos métodos de trabalho, as soluções objectivas e equilibradas, que esclareciam determinadas questões nacionais, e a garra com que abordava os diversos problemas de sentido político e intelectual.

Mas, daí, a prever o triunfo que assinalou a sua chefia da Revolução, erguia-se uma respeitável distância, a ter em conta, atendendo aos imponderáveis e imprevistos, que envolvem toda a acção humana, individual e colectiva.

Mas a fortuna veio dissipar quaisquer dúvidas.

A continuidade da Revolução Nacional, patente a todos os portugueses, consagrou as esperanças, a fé e as ideias nela depositada, desde o início, criando no desenvolvimento político da nação, uma forma de Estado e de governação pública, que já entrou nos domínios da História, como um dos seus períodos colectivos mais notáveis e dignos.

Desnecessário se torna relatar o que se fez, que está vivo e recente na memória de todos.

Apenas, faremos um comentário leve a marginar o aniversário que passa, referenciando alguns aspectos que o merecem.

Desenvolveu e aprofundou uma mentalidade política e intelectual nova, que já estava nos livros e em muitas inteligências como revisão crítica às ideias do século desanove.

O realismo político e intelectual, caracterizado pelo domínio do essencial e do concreto, substituiu o sentimentalismo e o subjectivismo da mentalidade romântica e aprioristica, preocupada mais com o aparente, o transitório e as soluções abstratas.

Contra o facciosismo e partidarismo imperantes, mesmo nas classes letradas e superiores, criou-se o espírito de comunidade nacional.

As entradas da Revolução Nacional foram franqueadas a todos os portugueses de boa-vontade, confiando, apenas, na lealdade e sinceridade interior de cada um. Unificação, unidade, comunidade, respeito pelos direitos da pessoa humana, que constituem ideias-bases do Bem Comum e do Interesse Nacional são fundamentos da actual concepção do Estado portuguès.

Lançaram-se os alicerces duma nova ordem económica, social e política, a ordem corporativa, que com os seus altos e baixos, significa, para todos os efeitos, uma tentativa digna de consideração e uma contribuição séria, tendente à resolução do maior problema social do nosso tempo: a colaboração pacífica e amigável entre o capital, a técnica e o trabalho.

Ordem nova, que não dispensa as rectificações aconselhadas pela experiência, pelo estudo e pelo bom-senso.

Não se pode passar em claro, sem injustiça, nesta breve nótula, a posição de neutralidade, assumida por Portugal, durante a guerra.

Essa neutralidade laboriosa e rodeada de perigos, resultou um monumento consumado de habilidade e de sabedoria política, coroa de glória dum Governo, que ficou como modelo e exemplo no Mundo.

E a nossa atitude de colaboração internacional, no conflito pendente entre o Ocidente e o Oriente, notabiliza-se, cada vez mais, por acréscimos de influência, valor e força.

Aí estão alguns dos aspectos fundamentais da orgânica da Revolução Nacional.

Evidentemente que se resolveram inúmeros problemas, muitos deles sem solução há dezenas de anos e outros considerados insoluveis.

Mas como é próprio da vida e de tudo que é contrário à rotina e à imobilidade, sintomas de morte e de decadência, novos problemas e novas tarefas surgem para que os homens continuem nos seus postos de combate e de comando, vigilantes e activos, responsáveis pelo prestígio da Revolução, que continuará, sem desânimos, a sua marcha ascencional e vitoriosa.

J. CARREIRA

Efeméride

Um dos componentes do famoso grupo dos Vencidos da Vida *foi o Conde de Arnoso, nascido a 27 de Maio de 1855.*

Desde a publicação do seu primeiro livro Azulejos *(contos) aparecido em 1856, com prefácio de Eça de Queiroz, que o seu nome logo criou lugar de destaque nos meios literários da brilhante geração a que pertenceu. O volume que publicou a seguir, relacionado com uma viagem que fez a Pequim,* Jornadas pelo Mundo *(1895) acentuou, na opinião de um crítico «as qualidades de elegância, de vivacidade, de gosto que predominam, de resto, em todos os trabalhos, como nos contos, artigos de jornal e ainda nas peças teatrais* A primeira Núvem *e o* Suave Milagre. *Esta última peça, escrita de colaboração com Alberto de Oliveira, foi extraída do admirável conto, do mesmo título, da autoria de Eça de Queiroz.*

Os jornais franceses

Passaram na segunda-feira desta semana a custar 10 francos cada exemplar os diários que se publicam em França e que desde 1948 eram vendidos a 8.

Consequências da barafunda política do após guerra, que ainda continua como os folhetins...

DOENTES POBRES

Numa das *Várias Notas* do considerado *Jornal de Notícias,* do Porto, escreve o sr. Paulo Freire:

Há uma coisa que me faz espécie: é a situação dos doentes pobres. Como é que os infelizes sem dinheiro, tratam da saúde, é que eu não sei! Vai-se a um médico e vem-se de lá com um papelinho, e vai-se com esse papelinho a uma farmácia e deixam-se lá, em 3 ou 4 caixinhas, 300/400 escudos! Diga-se em abono da verdade: **quem menos ganha é o farmaceutico.** Mas ao público isso não interessa. O que interessa ao público e com razão, é o dinheiro que lá fica.

Cuido que isto necessita de ter um freio, uma solução, um *entendimento* oficial. Tal como está, não pode continuar. Os laboratórios e as especialidades —que deviam baratear o produto—só serviram para o encarecer. Nas velhas boticas, com 5 reis e 10 reis, curava-se um doente e o boticário *vivia.* Agora nas modernas farmácias, com muitas caixinhas e frasquinhos, e embalagens ricócós, vão-se os escudos e mal se curam os doentes.

O mesmo assunto foi ultimamente abordado durante a posse da nova Direcção do Grémio das Farmácias, em Lisboa, pelo *Século,* faltando apenas que os dois organismos ou seja este e o Sindicato se entendam de modo a conseguirem para a classe aquilo que é justo e a que tem incontestável direito. De contrário, está o caldo entornando por não haver possibilidade do farmaceutico arcar com as responsabilidades que sobre ele impedem.

O que vão ser as comemorações do 28 de Maio

Para comemorar o movimento nacional de 1926 efectuar-se-ão em vários pontos do país diversas inaugurações de obras e monumentos. Cumpre-se, assim, o programa da primeira hora: reconstrução do país. Mas não é só em 28 de Maio que o programa se cumpre, pois quase diàriamente as obras vão sendo inauguradas. Porque não se faz política dessa política de realização, as obras inauguram-se dia a dia. Mas para assinalar a data do movimento nacional vamos ter este ano, como temos tido todos os outros, um programa de novas obras, de novos melhoramentos.

O principal será o Estádio de Braga, a cidade de onde partiu o grito construtivo da Revolução Nacional. E será ali que se reunem algumas das mais destacadas figuras desse movimento para condignamente comemorar a data histórica. Ao Estádio de Braga é dado o nome próprio—Estadio 28 de Maio. Nada mais legítimo, pois sem o 28 de Maio o país não teria as obras que têm sido realizadas, apesar de todas as crises que o mundo atravessa.

Em Lisboa haverá uma parada legionária. A Legião Portuguesa demonstrará, assim, que continua ao serviço de Portugal, pronta a defender a Pátria, ao lado das forças que repudiam as doutrinas da desordem e lutam pela honra nacional.

E os outros distritos não lhes ficam atraz, tendo-se no nosso inaugurado ainda há pouco o edifício do Govêrno Civil, que um incendio havia devorado e se acha completamente reconstruído.

IMPRENSA

«Turismo»

O último número desta revista que sai em Lisboa é inteiramente dedicado a Fátima e ao Ano Santo, com um conjunto de artigos, alguns em francês e inglês, subscritos por nomes conhecidos do jornalismo católico e da Igreja. A destacar, palavras dos srs. Cardeal Patriarca, Arcebispo-Bispo de Aveiro e prosa dos srs. padres Moreira das Neves e Ferreira da Silva; D. Maria de Carvalho, João Correia de Oliveira, etc. O resto, sugestivas fotografias do Santuário, das peregrinações, das pastorinhas, da passagem da imagem através do mundo e ainda dos monumentos históricos e artísticos da região vizinha da Cova da Iria.

Insere também êste número do *Turismo* um retrato a tricromia do sr. Cardeal Patriarca, uma fotografia do Papa Pio XII, uma reprodução da Pietá de Miguel Angelo e ainda outra reprodução do quadro a óleo da Senhora de Fátima existente na Califórnia.

Diário de Coimbra

Atingiu a maioridade, pois entrou na quarta-feira no 21.º ano, este jornal republicano, que se publica no centro do país e é órgão do movimento regionalista das Beiras.

Comemorando o facto com regosijo, apresentou-se com 40 páginas, prova de que não lhe faltam simpatias, apezar de incompreendido—às vezes...

E' que isto de agradar a toda a gente torna-se difícil senão impossível por carecer de especiais maneiras de fazer jornalismo.

Felicitamos o *Diário de Coimbra* com votos pelas suas prosperidades.

Teixeira Gomes

Se fosse vivo completaria hoje 90 anos de idade o sr. dr. Manuel Teixeira Gomes, fecundo escritor e antigo Presidente da República, há anos falecido em Argélia, de onde se pensa fazer a trasladação dos seus restos mortais para o nosso país.

Nada mais justo.

Festas de Caridade

—o—

Por iniciativa do sr. Governador Civil do distrito, que para isso convocou várias pessoas de representação da cidade, deverão ter lugar na segunda quinzena de Julho umas festas tendentes a angariar fundos destinados à assistência local e para as quais já foram organizadas as respectivas comissões.

O Democrata, que recebeu convite e esteve presente à reunião no gabinete do sr. coronel Dias Leite, faz votos pelos bons resultados da iniciativa do ilustre militar, a quem, sem reservas, acompanha nos seus anseios em benefício dos desprotegidos da sorte.

Especulações

Ainda não acabaram e supomos mesmo que nunca mais acabam. Assim, o sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, fez constar que uma brigada dos mesmos Serviços, actuando em Aveiro, averiguou estar uma fábrica de refrigerantes--que nunca os fabricou! — a vender todo o açúcar que lhe era atribuido por alto preço.

Ora assim justifica-se que cada vez haja mais automóveis e não existam ruas nem largos para os conter a todos...

O TEMPO

Este ano foi assim o mês de Maio, chamado das rosas: muita chuva, que as desfolhou a todas, e frio, como se estivessemos em Fevereiro.

Como anda tudo mudado não estranhámos.

Coral Aleluia

—o—

Este apreciado Grupo da nossa terra, que tanto honra a fábrica donde tira o nome, vai no próximo dia 3 de Junho ao Porto, onde realizará no Cinema Júlio Diniz, pelas 17 horas e meia, um concerto que está sendo aguardado com interesse pelo público musicófilo daquela cidade.

Composto de cerca de setenta cantores de ambos os sexos sob a direcção de Carlos Aleluia, o espectáculo deve agradar aos portuenses, visto que já goza no meio artístico nacional de um grande e justificado prestígio, como se demonstra pelas audições realizadas com o maior agrado.

Auguramos-lhe novo sucesso.

Praça de Touros

Consta-nos que há quem pretenda construir uma em Aveiro, logo surgindo quem tivesse a ideia de lhe marcar o local—no antigo Largo da Vera-Cruz!!!

Vai com três pontos de admiração.

Ideia genial? Piramidal?

Nada disso. Simplesmente bestial, para acompanharmos o modernismo...

O EPÍLOGO DUMA TRAGÉDIA

A Justiça pronunciou-se, condenando a pena maior o assassino da desventurada professora do nosso Liceu

O julgamento fôra marcado para o dia 18 em que se constituiu o tribunal colectivo sob a presidência do juiz, sr. dr. Bravo Serra, tendo por acessores os srs. drs. José Luis e Almeida e Varela Rodrigues. Como juiz adjunto representava o Ministério Público o sr. dr. Ferreira de Miranda, o assistente da família da assassinada era o sr. dr. Fernando Moreira e a defesa do réu, o sr. bacharel José Amaral Marques de Andrade, que tomava lugar no respectivo banco, esteve confiada ao advogado em Coimbra, sr. dr. Edmundo Bento.

Sala repleta a condizer com a importância da causa. Lido o libelo, são inquiridas, depois de identificadas, as testemunhas oculares, que narram a maneira como se desenrolou o drama no dia 28 de Maio, faz precisamente amanhã quatro anos; o sr. dr. José Tavares, reitor do Liceu, depõe também sôbre o porte irrepreensível da vítima, tanto no estabelecimento onde era professora, como na terra onde nascera e gosava da maior consideração, sendo assaz estimada.

Após os debates e a conferência dos julgadores para deliberarem, foi proferida a sentença que condena o réu em 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo, ou em alternativa, na pena fixa de degredo por 20 anos; na multa de 200$00 por falta de licença de uso e porte de arma; o mínimo de imposto de justiça; 1.000$00 de procuradoria e 200.000$00 a favor dos descendentes da vítima.

O representante do M. Público apelou para a instância superior e o delinquente, que é natural de Cunha de Baixo, concelho de Mangualde, recolheu novamente à cadeia.

Ainda os sacos de papel...

Ao tribunal da comarca foram entregues, diz-se, pelos Serviços de Fiscalização, os industriais Manuel Augusto dos Reis e Avelino Gomes de Oliveira, que também se empregavam no fabrico de sacos de papel com 60 e 70 gramas em vez de 20, como é o pêso legal. Foram-lhes atribuídas, respectivamente, as fianças de 2.286 contos e 3.186, que não prestaram, recolhendo, por isso, à cadeia.

Ao que certa gente chegou para ganhar a vida *honradamentel...*

Festas em Matosinhos

Iniciam-se hoje, com duração até ao dia 30, importantes festividades que abrangem quatro dias e devem chamar à séde do concelho inúmeros forosteiros atraídos pelo variadíssimo programa que a Comissão Executiva distribuiu.

Haverá de tudo: música, iluminações, fogo preso e do ar, exibição de Ranchos, solenidades religiosas, futebol, tiro aos pombos, fados e guitarradas, etc., etc.

Costuma ser uma das mais movimentadas romarias do norte, em que predomina muita alegria e entusiasmo.

* * *

Também em Vagos se festeja nos mesmos dias o Espírito Santo, evidenciando-se, entre outros números do programa, o grandioso arraial com os antigos bôdos de Cantanhede, depois da chegada dos tradicionais Círios ao pinhal de S. João.

Haverá três sessões de fogo por pirotécnicos diferentes.

Hospital da Misericórdia

No movimento desta casa a que fizemos referência a semana passada, por lapso só mencionámos os doentes pensionistas quando é certo que existiam em 31 de Março 44 não pensionistas e durante o mês de Abril entraram mais 68.

A rectificação aqui fica para os devidos efeitos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, a sr.ª D. Tereza Andias Meireles, esposa do sr. Hermenigildo Meireles, empregado nos escritórios da Companhia Aveirense de Moagens; no dia 29, o menino António Manuel Ferreira da Cruz, filho do alferes aviador João da Cruz Novo, do Grupo da Aviação de Espinho; em 30, a gentil Maria Helena Ferreira Henriques, filha do considerado clínico, sr. dr. Joaquim Henriques; em 31, a sr.ª D. Marília da Conceição Maia e Sousa, esposa do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Guimarães; em 1 de Junho, os srs. dr. José Couceiro, hábil clínico, e Manuel Gonçalves da Vitória, industrial de cerâmica em Aradas, e em 2, a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Peixinho, viúva do antigo presidente do município dr. Lourenço Peixinho, de saudosa memória, e a menina Maria Emília Mendes, gentil filha do sr. Mário Mendes, funcionário da Câmara de Mira.

Casamentos

Em Lisboa realizaram, no domingo, o seu consórsócio, a nossa conterrânea sr.ª D. Palmira Urbano e o alferes Antero Alves da Cunha, filho do sr. Luís Cunha e de sua esposa, aposentados dos C. T. T., e que durante largos anos residiu nesta cidade, onde conta sólidas relações de amisade.

Ao novo lar devem estar reservadas as maiores venturas, devido aos predicados de que os nubentes são possuidores.

São esses os nossos desejos.

—Igualmente se consorciou no dia 20 com a sr.ª D. Lucinda da Silva Rocha, interessante filha do sr. Joaquim da Rocha, já falecido, e de sua esposa, ricos proprietários do Lombomeão, concelho de Vagos, o nosso amigo, sr. João Maria da Silva Pinho, tendo ao acto, que se efectuou na igreja da Senhora de Lourdes, assistido grande número de convidados.

Foi celebrante o sr. padre Raul Mira, vigário geral da diocese, que dirigiu aos noivos uma alocução apropriada, tendo servido de padrinhos do noivo, seus pais, o conhecido proprietário, sr. João Maria da Silva Pinho e esposa; e da noiva, a irmã, D. Maria da Luz da Silva Rocha e o sr. Arcanjo Tomé Condesso.

No fim da cerimónia e na residência da noiva, foi servido um abundante copo de água, brindando pelos recem-casados e desejando-lhes felicidades, os reverendos Carvalho e Silva, prior de Vagos, e o seu colega Raul Mira.

A corbelhe achava-se repleta com muitas e valiosas prendas e os noivos, que foram passar a lua de mel a Lisboa, já regressaram a esta cidade, onde fixaram residência.

Desejamos-lhes também todas as felicidades de que são dignos.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Maria Cândida da Cunha Mesquita Lavajo, dilecta filha do sr. dr. Manuel Martins Lavajo, com o sr. eng. Eurico Afonso Liberal, natural de Vimioso, mas aqui residente.

O enlace efectuar-se-á brevemente.

Partidas e Chegadas

Está de novo em Aveiro, onde deve permanecer algumas semanas, o major Alfredo de Brito, sub-inspector dos S. A. M., com residência na capital.

E' com satisfação que registamos a estadia entre nós do brioso oficial, a quem nos ligam laços duma velha amisade que vem de longe.

Teatro Avenida

—o—

Voltámos a apreciar, agora na nossa casa de espectáculos da Avenida, a revista-fantasia de costumes regionais, *Nada de Confusões!...*, que na noite de 18 aqui foi representada pelo grupo cénico de Estarreja, composto de graciosas raparigas e alguns rapazes daquela vila.

A assistência aplaudiu o que de melhor o poema de Manuel Craveiro Júnior contem, sendo o quadro «Noite de luar na Ria» que se destaca entre os demais, palmeado calorosamente pela assistência.

O naipe feminino tem a valorizá-lo dois elementos de primeira ordem: D. Edwiges Gondim da Fonseca e Maria José Ferreira, que cantaram divinamente, salientando-se nos papéis que lhes foram distribuidos.

Mas isto não quer dizer que desmereçam do conjunto as suas companheiras. Não. Essa justiça lhes fazemos, tornando-as a todas dignas de apreço e do muito que concorrem para o valor da alegre revista.

Atenção para a 4.ª página

BANQUETE DE HOMENAGEM

Decorreu com a maior elevação o oferecido ao sr. dr. Custódio Patena, no "Restaurante Galo d'Ouro", por ter passado o 25.º aniversário da sua posse como gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino

Na vasta e confortável sala do *Galo d'Ouro*, o novo restaurante instalado no edifício do Cine-Teatro Avenida e que conta precisamente um ano de existência, foi no último sábado servido o jantar de homenagem do Comércio e Indústria do distrito ao sr. dr. Custódio Patena por ter atingido 25 anos de gerência na filial do Banco N. Ultramarino desta cidade.

Constituiu-se, como dissemos, para esse fim uma comissão, vendo-se entre a assistência os srs. Francisco da Silva Rocha, Ricardo Pereira Campos, dr. Francisco Soares, dr. José Vieira Gamelas, Carlos Aleluia, Gervásio Aleluia, Alfredo Esteves, João Luís Flamengo, Francisco Pereira Lopes, dr. Augusto Cunha, dr. Artur Cunha, João Belo, dr. Joaquim Henriques, Severim Duarte, Humberto Trindade, Américo C. G. Teixeira, Carlos Mendes, António Júlio Morgado, José Mortágua, tenente Jaime Sabino, Vital Fialho, João da Costa Belo, Pompeu Figueiredo, Manuel Gamelas, Luís de Mendonça Corte-Real, José Vieira Barbosa, João Carvalho, António dos Santos Lé, Armando Pereira Campos, Manuel dos Reis Baptista, Aurélio de Oliveira, Fernando Frazão, Domingos Moreira, Agostinho Pinheiro, Armando Cunha, José Amador, Francisco Ribeiro, Quintino da M. Dias, Luís G. da Costa, Manuel da Cruz e Sousa e João da Graça, desta cidade; dr. Vaz Craveiro, dr. Vítor Manuel Gomes, Francisco António de Abreu e Manuel dos Santos Furão, de Ilhavo; Acúrcio Maia de Albuquerque e José Maia de Albuquerque, de Oiã; Manuel Dias Vieira, de Eixo; Domingos Silva e Elisiário Simões, de Sangalhos; Joaquim Seabra Ferreira e Aníbal Pina, de Anadia; Augusto Matias Pereira e Manuel Marques de Oliveira, de Albergaria-a-Velha e muitos outros convivas, de cá e de fora, cujos nomes, por ser elevado o número, impossível se torna mencioná-los.

Na mesa de honra, a ladear o homenageado, os srs. dr. Alberto Souto, João José Candeias, Egas Salgueiro e dr. Domingos V. Ferreira.

O ambiente não podia ser mais agradável devido à ordem e à compostura que prevaleceu e à distinção que em tudo se notou, o que só honra o primoroso restaurante, que se deve à iniciativa de António Bagão Félix, de Ilhavo, também proprietário do *Hotel Beira-Ria*, da Costa Nova.

O repasto, bem servido, constou da seguinte:

EMENTA

Sopa creme camélia
Pescada ao Meunier com puré
Escalopes de Vitela à Financeira
Perú recheado à Condestável
Salada de alface
Sobremesa
Pudim caramelo
Fruta da época
Café
Vinhos
Branco e tinto da região
Espumantes
Vinho do Porto

Na devida altura, os brindes foram iniciados pelo dr. Alberto Souto, que num feliz improviso se referiu ao sr. dr. Patena quer como gerente do Banco, quer como cidadão, salientando os seus predicados morais e a nobresa dos seus sentimentos.

Seguiram se os srs. Francisco António de Abreu, presidente da Câmara de Ilhavo, e Manuel dos Reis Baptista, um dos chefes da Agência do Banco de Portugal, agradecendo por fim, sensibilizado e comovido com aquela manifestação de apreço, o homenageado que depois recebeu cumprimentos e felicitações de toda a assistência, assim como sua esposa e uma filha que, quási no final, ali compareceram, tomando parte no regosijo de todos pela maneira como decorreu a simpática festa.

Correspondências

Costa do Valado, 25

Encontram-se de cama com a saude abalada: em Quintans o sr. Rafael Simões, presidente da Junta de Freguesia da Oliveirinha; na Póvoa do Valado o proprietário sr. Artur Braz e nesta localidade o sr. José de Lemos, sócio da firma Lemos & Costa, L.da com armazem de vinhos defronte da estação do caminho de ferro. Estimamos as melhoras de todos.

—O tempo continua invernoso, pelo que está a ressentir-se bastante a agricultura.

C.

AVIAÇÃO HOLANDESA

Comunica-nos a K. L. M. a alteração que acaba de ser feita na rota da carreira entre Amesterdão e Curaçau que se afectua às sextas-feiras, com escala por Lisboa.

O percurso é agora assim: Amsterdão - Nice - Madrid - Lisboa - Dacar - Paramaribo - Caraças - Curaçau.

A mesma Companhia também mantem duas carreiras semanais para a América do Sul com escala por Lisboa, o que equivale a dizer que três carreiras inter-continentais interessam ao público português.

Os amigos do alheio

Do *Café Avenida* foi roubado na noite de 18 para 19 um cofre portátil com dinheiro e documentos que fazem à casa imensa falta.

A *operação* foi feita com perícia pois não deixou vestígios.

Intendente G. dos Abastecimentos

Vindo do Porto, esteve há dias nesta cidade o sr. coronel João Teixeira Pinto, Intendente Geral, que se fazia acompanhar dos srs. dr. Luís Augusto de Aguiar, chefe dos Serviços de Delegações e tenente-coronel António da Silva Simões, inspector da Zona Centro.

Visitaram a Delegação Distrital, sendo recebidos pelo respectivo Delegado, sr. capitão Acácio Lopes, que os ilucidou sôbre a forma como é feita a distribuição dos géneros neste distrito depois da última remodelação, que não só simplificou os serviços como reduziu o pessoal.

Retiraram em seguida em direcção a Coimbra.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Sábado, 27 (às 21,30 h.)

Não matarás

Domingo, 28 (às 15,15 e 21,30 h.)
Segunda-feira, 29 (às 21,30 h.)

Duelo ao sol

Terça-feira, 30 (às 21,30 h.)

A mentirosa

Quinta-feira, 1 (às 21,30 h.)

Alegre divorciada

Em 3.

PARADA DO TEMPO PERDIDO

Brevemente:

O LEQUE DE LARDY WINDERMERE

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Sábado, 27 (às 21,30 h.)
Domingo, 28 (às 15,30 e 21,30 h.)

O Grande Amor

Terça-feira, 30 (às 21,30 h.)

O Amor Vence Sempre

Quinta-feira, 1 (às 21,30 h.)
Sexta-feira, 2 (às 21,30 h.)

O Monstro Vermelho ataca!

Em 3:

O Castelo de Drácula

Brevemente:

Quem Casa Quer Casa

NECROLOGIA

Marino Moreira

Tendo adoecido com certa gravidade na Beira (África Oriental) para onde seguira, de novo, há pouco mais de um ano, dispunha-se agora regressar ao continente quando, em viagem, foi surpreendido pela morte na altura de Mossâmedes, de onde foi transmitida para esta cidade a triste notícia do desenlace.

Filho do antigo capitão da Marinha Mercante, Manuel Gonçalves Moreira, há muitos anos falecido, comandou, como seu pai, a corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade e tendo passado grande parte da sua existência em África nunca esqueceu a terra, que muito adorava, tendo sido, até, um entusiasta propagandista das suas belezas.

Marino de Sousa Moreira, possuidor dum coração magnânimo, desaparece relativamente novo—55 anos—sendo com mágoa que recebemos, de chofre, a desoladora notícia, que nos penalisou por termos sobejas provas duma sólida amisade que não esquecemos e desejamos vincar ao transpôr agora os umbrais da Eternidade.

O pranteado aveirense deixa viúva a sr.ª D. Gilberta Peres Ramos Moreira e um filho com o mesmo nome, ausente na Beira; era irmão do também nosso amigo Silvio Moreira, igualmente ali residente, e da sr.ª D. Marília Moreira de Almeida, casada, em Esgueira, com o sr. Armando de Almeida e Silva.

Para todos vão as condolências do *Democrata*, extensivas ainda à restante familia enlutada.

* * *

Em S. Paulo (E. U. do Brasil) também deixou de existir a aveirense, Maria Angela de Albuquerque, viúva do antigo mestre de obras Isaias Augusto de Albuquerque, que ali era amparada por uma filha, igualmente viúva.

Devia ter à volta de 78 anos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Ismália da Conceição Graça, de 67 anos, mãe de Amariles da Conceição Graça, irmã de Manuel Rodrigues da Graça e sogra de Salviano Gomes da Silva; e Maria Luísa Lemos Gamelas, de 56, casada com José Maria Gamelas; em *Aradas*, Herculano Gomes da Conceição, casado, de 60; na *Quinta do Gato*, Maria Rodrigues da Costa, viúva, de 75; em *Verdemilho*, Maria Freire da Cruz, de 31, casada com António Ferreira Lopes, e em *Esgueira*, Rosa Marques de Oliveira, casada, de 36.

Esclarecimento

A Direcção do Núcleo Campista «Nova Aurora», desta cidade, vem tornar público o seguinte:

Numa folha clandestina duma organização que se intitula *FAP*, foram os associados deste Núcleo acusados de «apregoarem ideias e publicarem panfletos que trazem o rótulo comunistóide.»

Ao anónimo ou anónimos autores da patranha, pede-se que apareçam em público a provar a veracidade das suas afirmações. De contrário e porque não podemos tratar com desconhecidos, só nos resta pedir às autoridades competentes a observação das nossas actividades.

A DIRECÇÃO

Ao gatuno

que na noite de 18 para 19 furtou do *Café Avenida* um cofre portátil agradece-se o favor de devolver o livro e os documentos.

Chaufeur

Oferece-se com carta de ligeiros e pesados e com longa prática de serviço público. Aqui se informa.

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

1.ª publicação

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber que Rosa Augusta, viúva, residente na Rua de Sá, desta cidade, requereu a esta Câmara no sentido de ser autorizada a trasladar, da sepultura n.º 1138—4.º Leirão—do Cemitério Sul desta cidade, para a sepultura n.º 838—2.º Leirão—do mesmo Cemitério, onde já se encontra sepultado seu marido Francisco Pinheiro Sena, os restos mortais de seu filho António Pinheiro Sena, falecido em 29 de Julho de 1944.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar quem, nos termos da lei, não prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 9 de Maio de 1950.

O Presidente da Câmara,

ALVARO SAMPAIO

Testa & Amadores

Armazém de mercearias por junto e a retalho

Agentes bancários e depositários da Comp. Portuguesa de tabacos

Rua Eça de Queiroz

Telefone 26

AVEIRO

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

Prédio

Vende-se o da Rua Manuel Firmino n.os 30 e 32, com rez do chão e 1.º andar, pegado à Farmácia Osório, tendo terreno anexo com a área aproximadamente de 250m² com frente para o Largo Fernão de Oliveira que serve para edificação.

Dirigir a Américo Dias Capela, ESGUEIRA—AVEIRO.

Pistolas Browning F. N.

Canos, Molas, Carregadores e Percutores

chegou nova remessa ao Armeiro

MANUEL AUGUSTO VELHO

Rua Combatentes da G. Guerra, 64

Telef. 241

AVEIRO

Grande sortido em Armas de Caça, Belgas e Espanholas

Vende-se terreno

perto da Ponte-Praça com óptima situação. Falar com Manuel Pontes, Rua do Carmo, 28—AVEIRO.

CASA Vende-se na Rua de S. Martinho. Tratar com Maria Custódia da Silva, Rua do Loureiro, 22—AVEIRO.

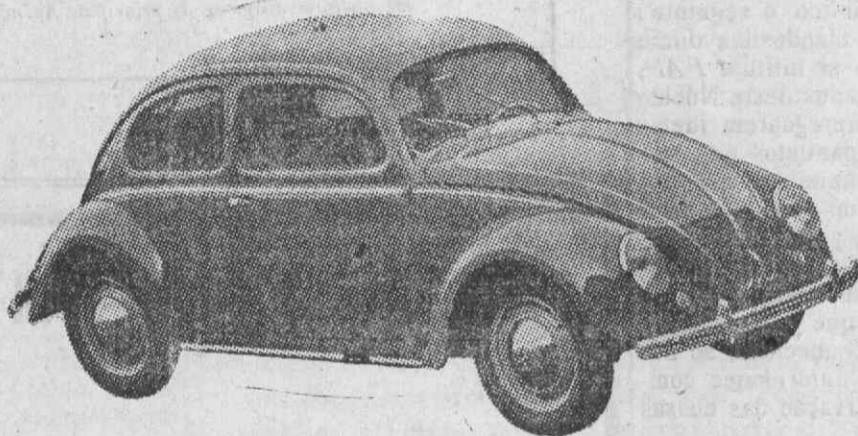
CASA Aluga-se no Rossio com 10 divisões. Falar com Francisco A. Duarte, das 11 h. em diante, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 52—AVEIRO.

Eucaliptos

Vendem-se. Recebem-se propostas na Rua de Santo António, 62—AVEIRO.

VOLKSWAGEN

O CARRO ALEMÃO QUE MAIOR INTERESSE TEM DESPERTADO EM TODO O MUNDO ESTÁ EXPOSTO AO PÚBLICO DE AVEIRO NO

"STAND MABOR"

Motor à rectaguarda, de 4 cilindros horizontais, 4 tempos, válvulas à cabeça, 1.130 c. c. 7,5 litros aos cem!

Suspensão por barras de torção, 4 rodas independentes, grande estabilidade e confôrto

Económico no custo — Económico no consumo — Económico na manutenção

Em exposição no Stand "MABOR"

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 180-A

AVEIRO

Distribuidores gerais para o Norte

CUNHAS & ALMEIDA, L.DA

(Stand Volkswagen)

Aven. dos Aliados, 77

Telefone, 23587—PORTO

Distribuidores gerais para Portugal

GUÉRIN, L.DA

Praça dos Restauradores, 74

Telefone, 24540—LISBOA

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

ÉDITOS

2.ª publicação

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber que a família Couceiro da Costa, residente nesta cidade, requereu a esta Câmara no sentido de ser autorizada a trasladar do jazigo n.º 59, pertencente à família de João Pedro Soares, no Cemitério Central, desta cidade, para o jazigo n.º 19, do mesmo Cemitério, os restos mortais de Luís Couceiro da Costa que naquele se encontram depositados desde 1933.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar quem, nos termos da lei, não prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 13 de Maio de 1950.

O Presidente da Câmara,

ALVARO SAMPAIO

Tribunal do Trabalho

Anúncio

2.ª publicação

O Doutor António Augusto de Oliveira Gala, Juiz do Tribunal do Trabalho de Aveiro:

Faz saber que, por este Tribunal, correm seus termos uns autos de execução de sentença, em que é exequente António Leite Cardeal, residente em Estarreja, e executados Mário Rodrigues Neves, comerciante e esposa Ilda Neves, residentes na Rua Mestre de Aviz-M. S.-1.º Andar, Rairro Foz—ALGÉS, e nêles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes, do Código de Processo Civil.

Aveiro, 22 de Maio de 1950

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de secretaria,

Rui Vicente Ferreira

Barris de madeira

estrangeira, servidos a óleo ou outros produtos, compram-se quaisquer quantidades, pagando-se bem. Dirigir a António Pereira Ramos, Rua do Americano, n.º 118, Telef. 151—AVEIRO.

Armazem vende-se

Recebem-se propostas até 15 de Abril, próximo, para a venda de um armazém sito no Canal de S. Roque, bem localizado, com servidão para os caminhos de ferro da C. P. e V. do Vouga.

Tratar com Francisco da Cruz Ventura e Francisco Passos da Cruz, na Praça do Peixe-AVEIRO.

Vendem-se tabuleiros, caixa de lote com tendedeira e masseira, tudo em bom estado. Aqui se informa.

Construções Vouga, L.da

Por escritura de 14 de Dezembro de 1949, lavrada nas notas do notário do concelho de Aveiro, dr. Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal, foi constituída entre Francisco Martins Simões e António Martins Simões, empreiteiros de Obras Públicas, de Cacia, uma sociedade por cótas de responsabilidade limitada, a qual se há-de reger pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação de *Construções Vouga, Limitada,* tem a sua séde no lugar e freguesia de Cacia, concelho de Aveiro; a sua duração é por tempo indeterminado, e data de hoje o seu começo.

2.º

O seu objecto é a execução de quaisquer empreitadas de Obras Públicas.

3.º

O capital social é de cem mil escudos, em dinheiro, representado e dividido em duas cótas de valor igual, subscritas pelos dois sócios e já integralmente pagas, na razão de cincoenta mil escudos cada sócio.

4.º

A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por ambos os sócios, que ficam sendo gerentes, dispensados de caução, e podendo qualquer deles fazer recebimentos de dinheiros e assinar os competentes recibos.

Parágrafo único—Os gerentes não poderão, em caso algum, obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e documentos estranhos ao seu objecto.

5.º

Em tudo o mais regularão as disposições do direito aplicável e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Aveiro e Secretaria Notarial, 23 de Maio de 1950.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

José Robalo Lisboa Júnior

Agência Funerária CAPELA

ESGUEIRA — AVEIRO

(Telef. 304)

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos

Trasladações para todo o país

Urnas de mogno, pau santo, pau setim e pinho envernizadas

Corôas, chumbo, cêra, vestidos e mantos, etc.